



Manifesto do XXXIII ENE - Encontro de Economia da Região Nordeste: A Carta do Recife

Os presidentes dos Conselhos Regionais de Economia do Nordeste, como produto das palestras e debates ocorridos durante o XXXIII ENE - Encontro de Economia da Região Nordeste, realizado na cidade do Recife, nos dias 07 e 08 de novembro de 2025, com o tema **Desafios para o Desenvolvimento Sustentável da Região Nordeste**, elaboram este Manifesto com recomendações para o desenvolvimento regional.

O Brasil continua sendo um dos países mais desiguais do mundo. Dados da Oxfam Brasil, com base na PNAD/IBGE, mostram que o 1% mais rico da população possui renda média mensal 36 vezes maior que a renda média mensal da metade da população que está na base da pirâmide. Essa desigualdade é ainda mais acentuada na região Nordeste. Em 2023, de acordo com Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (IBGE), o rendimento domiciliar per capita da região Nordeste foi equivalente a 62,0% da média nacional. A Região participa com 13% do PIB nacional e concentra 26,9% do total da população brasileira, abrigando em seu território 55,5% das pessoas em situação de extrema pobreza do país (US\$ 2,15 por dia) e 46,4% das consideradas pobres, com US\$ 6,85 por dia (Fonte: IBGE/Síntese de Indicadores Sociais, 2024). A partir desses dados é preciso destacar que as instituições do Estado brasileiro (federal, estadual e municipal) necessitam aprofundar, com urgência, o diagnóstico da situação atual da extrema pobreza persistente na Região e os mecanismos para as pessoas saírem dessa situação.

Enfatizamos a importância de que o Nordeste seja considerado como espaço prioritário de ações estratégicas do Estado brasileiro, sendo necessário que os mecanismos de planejamento e execução de projetos de infraestrutura e investimentos produtivos funcionem de forma coordenada e com monitoramento continuado de seus impactos socioeconômicos, ambientais e institucionais.

Destaque-se que o primeiro grande desafio do povo nordestino é o de não ser preterido na distribuição regional dos investimentos em infraestrutura dos grandes bancos de desenvolvimento e nos planos de investimentos produtivos que historicamente estão concentrados nas regiões de maior dinamismo do País, Sul, Sudeste e mais recentemente, o Centro-Oeste. Importante destacar que investimentos públicos em infraestrutura abrem caminho e atraem investimentos privados, sobretudo aqueles com efeitos multiplicadores e de encadeamentos intersetoriais sustentáveis.



Diante deste cenário, os Conselhos Regionais de Economia do Nordeste recomendam que algumas ações estratégicas sejam priorizadas pelo atual governo e instituições de desenvolvimento, quais sejam:

- a) criação de mecanismos institucionais, planejados e liderados pelo Estado, para a geração de emprego formal a partir de ampliação dos investimentos em obras de infraestrutura essenciais ao desenvolvimento da Região, como moradia popular e saneamento básico;
- b) garantia de segurança econômica às famílias em situação de pobreza extrema, por meio de políticas de renda mínima;
- c) implementação de políticas de segurança alimentar com apoio à Agricultura Familiar, incentivando a produção, o escoamento e a inovação tecnológica;
- d) elevação da qualidade do ensino médio e profissionalizante, combinada com expansão e integração de redes digitais para garantir o acesso dos estudantes a conteúdos e aulas;
- e) formulação conjunta e implementação de campanha ostensiva de combate à evasão no ensino médio, profissionalizante e superior;
- f) fortalecimento da infraestrutura logística (rodovias, ferrovias, portos e aeroportos);
- g) intensificação do apoio a projetos produtivos inovadores, como os de energia eólica e solar, consolidando polos estratégicos na Região;
- h) campanha ostensiva de educação ambiental, combinada com ações de proteção das praias do litoral, dos remanescentes florestais da Mata Atlântica e dos biomas Caatinga e Cerrado;
- i) conclusão e integração de grandes obras estruturantes, como a Ferrovia Transnordestina e os projetos de revitalização e infraestrutura hídrica do Rio São Francisco;
- j) ampliação e modernização dos polos de irrigação do Semiárido.

Recife, 08 de novembro de 2025

Presidentes dos Conselhos Regionais de Economia da Região Nordeste